

Relatório de Atividades

Laboratório de Educação 2019



Olá!

Nós sabemos que a mudança que queremos ver no país não acontecerá em um piscar de olhos, mas sim, através de pequenas ações realizadas por todos, dia após dia. As crianças passam pelo menos 50 horas por semana fora da escola, geralmente com a família e cuidadores. Portanto, é fundamental criar condições favoráveis para que elas aprendam, cresçam e se desenvolvam também nessas situações. E é por isso que nós, do Laboratório de Educação, gostaríamos de compartilhar nossas realizações de 2019 e convidá-los a fazer a diferença todos os dias.

Equipe do Laboratório de Educação

Nossa CAUSA

Não existe criança que não aprenda.

As crianças aprendem o tempo todo e em qualquer lugar. Aquilo que observam e vivenciam tem potencial para impactar seu desenvolvimento de forma favorável ou não. Por isso, o nosso papel enquanto adultos é fundamental. Está em nossas mãos mediar as interações das crianças com o mundo, assim como servir de referência, dando exemplos a partir de nossas atitudes e decisões. O que as crianças aprendem, como se desenvolvem e que adultos se tornarão depende de nós!

Por isso, o Laboratório de Educação busca provocar reflexões e sensibilizar os adultos sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem das crianças com quem convivem, oferecendo meios para promover interações significativas dentro e fora da escola.

Nossa vocaçãõ

Nós entendemos que a transformação que queremos para a educação leva tempo e necessita de um trabalho profundo, embasado em pesquisas e em um diálogo permanente com as necessidades dos diferentes atores do sistema educacional. Acreditamos que a sustentabilidade de qualquer mudança requer apropriação de conhecimento e não apenas a reprodução de soluções mecânicas.

Por isso, trabalhamos no ritmo dessa transformação: investimos na criação de metodologias que são objeto de estudo e aprimoramento constante, dando sustentação às ações que implementamos na ponta.

Sabemos que os frutos serão melhores a cada colheita, as raízes mais profundas e fortificadas. O impacto que queremos causar é aquele que permanece, promove autonomia e oferece caminhos que possam ser escaláveis.

Mapa do impacto

Dados quantitativos até 2019

Dentro da Escola



Dentro da escola

188

Formadores e gestores

2.453

Professores

35.250

Alunos Impactados

Fora da Escola



Fora da escola



Os grandes marcos de 2019

Pesquisa e desenvolvimento de estratégias de mobilização, engajamento e formação em prol da educação no Maranhão



Objetivo

Potencializar as estruturas de atendimento a famílias e crianças de 0 a 6 anos, dentro e fora da escola, para favorecer contextos de aprendizagem produtivos.



Municípios

- Capinzal do Norte
- Lima Campos
- Pedreiras
- Santo Antônio dos Lopes
- Trizidela do Vale



Pesquisas de campo

9 membros da equipe, mais de 30 dias de pesquisa divididos em 5 viagens de imersão para conhecer as instituições, lideranças e práticas de formação dos profissionais envolvidos com a Primeira Infância.

Pesquisa e desenvolvimento de estratégias de mobilização, engajamento e formação em prol da educação no Maranhão

O Projeto Aprender: dentro e fora da escola, implementado em parceria com a Eneva, busca atuar de forma multissetorial em prol da aprendizagem na Primeira Infância em cinco municípios maranhenses ao longo de 2 anos. Realizaremos a formação continuada de professores e gestores de Educação Infantil e dos profissionais da atenção básica da Saúde e Assistência Social. Além disso, promoveremos a mobilização de rede de apoio às famílias (instituições religiosas e comércios).

Além de conduzir um minucioso levantamento de informações sobre a estrutura e funcionamento das redes públicas de ensino, saúde e assistência social, documentamos visitas e observações in loco do trabalho com as crianças de 0 a 6 anos. Por meio de entrevistas e reuniões com diversos grupos de atores (incluindo supervisores e diretores escolares, agentes do Programa Criança Feliz e coordenadores das diferentes áreas), foi possível validar a prototipagem de materiais de engajamento e de estratégias de formação e mobilização para o projeto. Nesse processo, contamos com o apoio técnico da Fjord (Design and Innovation from Accenture Interactive), que ganhou reconhecimento interno com um prêmio da Accenture Development Partnership pelos resultados dessa colaboração.

Soluções gráficas para o Projeto Aprender: dentro e fora da escola

Durante o período de imersão, foi possível desenvolver e testar diversos protótipos de soluções gráficas que levassem em consideração as peculiaridades do contexto e as necessidades dos atores que trabalham com a Primeira Infância nos municípios. Assim, chegamos no seguinte conjunto de ferramentas e conteúdos para a mobilização dos atores fora da escola:



Baralho de atividades

Tendo como base o material “7 Experiências Fundamentais da Infância”, criamos um baralho para facilitar conversas com os adultos que interagem diariamente com crianças pequenas. As cartas partem sempre de uma pergunta que busca tornar observável o quanto e de que forma as crianças já aprendem no dia a dia, além de oferecer breves explicações sobre a importância de cada uma das 7 experiências em destaque e dicas de como eles podem ajudar as crianças a se desenvolver

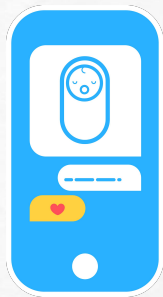


Folhetos e cartazes

Para dar suporte ao trabalho de mobilização com a comunidade identificamos a necessidade de disseminar mensagens e representações que convidassem diversos atores a refletir sobre seu papel no desenvolvimento das crianças do seu entorno. Por isso, criamos diferentes cartazes e folhetos a serem expostos e distribuídos em farmácias, padarias, mercados, igrejas e centros de saúde, dando insumos para que a valorização da aprendizagem na Primeira Infância aconteça nos espaços cotidianos das famílias.

Soluções gráficas para o Projeto Aprender: dentro e fora da escola

Durante o período de imersão, foi possível desenvolver e testar diversos protótipos de soluções gráficas que levassem em consideração as peculiaridades do contexto e as necessidades dos atores que trabalham com a Primeira Infância nos municípios. Assim, chegamos no seguinte conjunto de ferramentas e conteúdos para a mobilização dos atores fora da escola:



Peças para WhatsApp

Durante as pesquisas de campo, descobrimos que a comunicação online era centralizada em grupos de WhatsApp e realizada por meio do compartilhamento de imagens acompanhadas de pequenos textos de sensibilização. Por isso, ajustamos os nossos conteúdos a esse formato de forma a direcionar os nossos esforços online para esta plataforma.



Adesivos

O adesivo funciona como um selo compromisso que pessoas e estabelecimentos podem colar em locais visíveis para divulgar o projeto e sua participação nele.

Atualização App Apprendendo



Nosso trabalho é baseado na premissa de que as crianças aprendem o tempo todo e que os adultos têm um papel fundamental na promoção de experiências que potencializem seu desenvolvimento. Foi pensando em como aproveitar as interações do dia a dia de forma mais produtiva que criamos o Apprendendo.

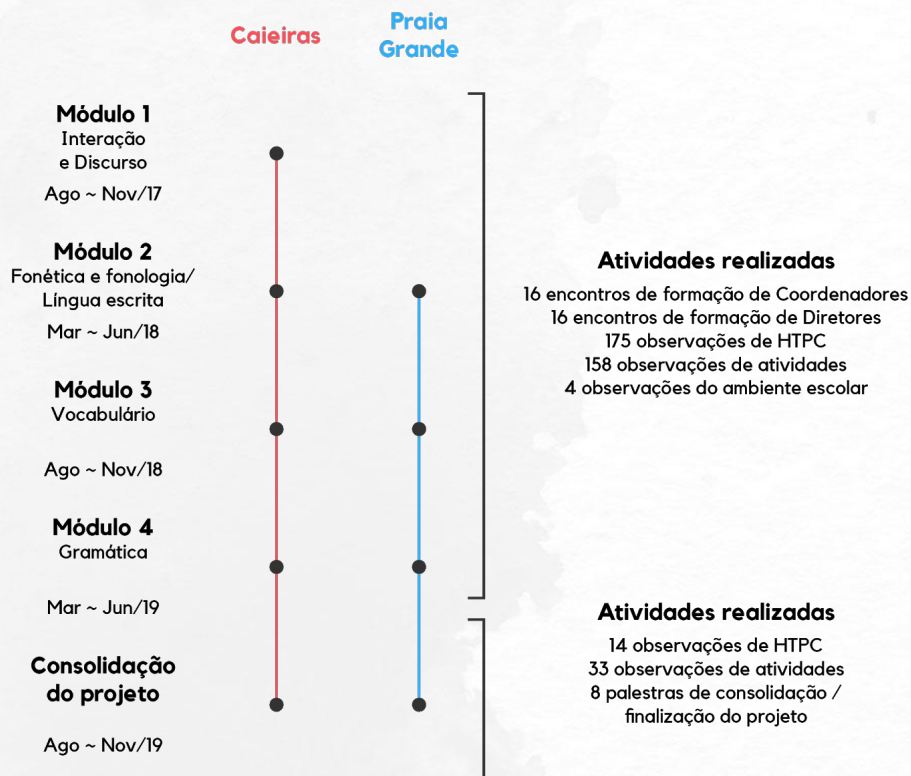
O aplicativo dá sugestões de atividades e brincadeiras que podem ser facilmente incorporadas no cotidiano das famílias. Só é preciso indicar a faixa etária da criança (entre 0 e 10 anos de idade) e o local onde se encontra (dentro ou fora de casa). Além de poder criar um perfil para cada criança e acompanhar as atividades já realizadas, é possível guardar e compartilhar fotos desses momentos com outros adultos próximos.

O aplicativo é gratuito e está disponível para iOS e Android, além de possuir uma versão para desktop.

Para saber mais, acesse: labeledu.org.br/apprendendo/

Conclusão do projeto Aprender Linguagem nos municípios de Caieiras e Praia Grande, após 2 anos de implementação.

Entre 2017 e 2019, ampliamos o escopo da implementação do **Aprender Linguagem – Formação de Educadores** para as redes públicas de Educação Infantil de Caieiras (SP) e Praia Grande (SP). Com apoio da AmBev e do BNDES, o programa de formação continuada passou a atender 140 profissionais, que participaram mensalmente de reuniões presenciais de formação com membros da equipe do Laboratório de Educação.



Conclusão do projeto Aprender Linguagem nos municípios de Caieiras e Praia Grande, após 2 anos de implementação.

Nossas ações visam transformar as práticas locais, a fim de qualificá-las no que se refere à criação ou a ampliação de contextos favoráveis ao desenvolvimento da linguagem por crianças de até 6 anos de idade.

Por meio do sistema de monitoramento do projeto, temos evidências dos avanços promovidos na qualidade das interações adulto-criança na sala de aula. Por exemplo, nas turmas de crianças de 2 a 6 anos, houve um aumento de 20% no número de professores que realizaram ações consideradas apropriadas, como:

- Facilitar conversas que estimulam análise e/ou raciocínio pelas crianças (ex: por meio de perguntas do tipo "Como?" e "Por quê?", ao invés de "Sim/Não").
- Repete, reformula ou amplia as respostas e comentário das crianças.
- Estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios das crianças e as atividades propostas.

Publicações sobre linguagem e alfabetização:

Participação no IV Congresso Brasileiro de Alfabetização:

Apresentamos artigo sobre leitura na educação infantil, escrito pelas diretoras Nicole Paulet Piedra e Andrea Guida Bisognin, com base nos dados obtidos a partir da observação direta de duzentas situações de leitura durante a implementação do Aprender Linguagem em duas redes públicas de ensino.

A análise explora os tipos de ações e intervenções que passam a ser incorporadas nas rotinas dos professores. Embora seja possível constatar avanços em relação à quantidade e à qualidade das interações adulto-criança em torno da leitura de livros de literatura infantil, os dados sugerem que ainda há espaço para imprimir maior intencionalidade nos planejamentos docentes, a fim de ampliar tais interações com e entre as crianças a partir dos textos lidos.

Artigo sobre política de alfabetização na Folha de SP:

À luz do lançamento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), Beatriz Cardoso, nossa presidente, e Alexsandro Santos (conselheiro LabEdu) destacam o risco de “abandonar um conjunto plural e consistente de avanços teórico-metodológicos e didáticos, acumulados no debate científico nas últimas décadas, em favor de uma visão restrita e ingênua” do campo da alfabetização.

Publicação na Revista Brasileira de Alfabetização a nova política de alfabetização do MEC

Ao final de 2019, a Associação Brasileira de Alfabetização (Abalf) recebeu contribuições de pesquisadores e educadores brasileiros com experiência acumulada na pesquisa, formulação e execução de políticas públicas de alfabetização para refletir sobre “os pressupostos que orientam os rumos e as estratégias que estão sendo pensadas para a Política Nacional de Educação” da gestão do MEC. Membros da equipe do Laboratório de Educação elaboraram um parecer que foi publicado na Revista Brasileira de Alfabetização, sob o título “Política nacional em foco: Olhares de pesquisadores e professores”.

Segunda Semana Municipal Pela Primeira Infância

A Semana Municipal Pela Primeira Infância passou a integrar o calendário oficial da Prefeitura da Cidade de São Paulo em agosto de 2018. A segunda edição contou com a correalização do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mantendo o objetivo de estabelecer um espaço de reflexão, discussão e de troca de experiências para a conscientização de servidores públicos, organizações da sociedade civil e famílias.

Nossa presidenta, Beatriz Cardoso, participou novamente do evento contribuindo ao debate com o tema "O que estamos fazendo pela primeira infância em São Paulo? Como podemos contribuir mais para a implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância nos 10 distritos mais vulneráveis da cidade?" junto com Mariana Luz (Presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), Jeniffer Luiz (Oficial do Programa Prefeito Amigo da Criança da Fundação Abrinq), George Winnik (Coordenador do Grupo de Trabalho Criança e Adolescente da Rede Nossa São Paulo) e moderação da Vereadora Janaína Lima.

Implementação do Aprender a Estudar Textos em parceria com Escola Prudente de Moraes

O Projeto Aprender a Estudar Textos promove a formação continuada para professores do Ensino Fundamental I, especialmente de 4° e 5° ano, oferecendo recursos pedagógicos para mediar a leitura e compreensão de textos por parte dos estudantes. O principal objetivo é promover o uso em sala de aula de estratégias inovadoras de trabalho com textos informativos que possam contribuir para que os estudantes se apropriem da linguagem acadêmica como porta de entrada ao mundo do conhecimento. Assim, espera-se contribuir para a formação de leitores ávidos e críticos, que compreendem o que leem nas diferentes áreas curriculares, além de aprenderem a pensar, refletir, formar opinião, dialogar e estabelecer relações entre os conteúdos das mesmas.

Ao longo de 10 meses, nossa equipe realizou encontros semanais de formação com 10 professores da Escola Estadual Prudente de Moraes, em São Paulo, colaborando para o reconhecimento da Diretoria de Ensino pelos resultados atingidos.

Pesquisa Harvard

Aprender a Estudar Textos



Parceiros

- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES)
- Professora Dra. Paola Uccelli (Harvard Graduate School of Education)



Lemann Brazil Research Fund

Um dos 7 projetos aprovados no edital de 2019 do *Lemann Brazil Research Fund*, fundo de pesquisas em educação.



Teoria da Mudança

Contribuir para que os professores adotem práticas de qualidade que garantam equidade na aprendizagem e o livre trânsito das crianças no mundo do conhecimento.

Pesquisa Harvard

Aprender a Estudar Textos

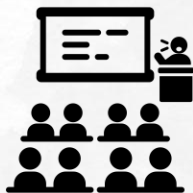
Desde 2017, o Laboratório de Educação trabalha em colaboração com a Professora Dra. Paola Uccelli da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard. Em 2019, o Prof. Dr. Daniel Santos, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES), uniu-se à equipe que analisará os impactos da metodologia de formação de professores Aprender a Estudar Textos.

Apesar das melhorias registradas nos últimos anos nos indicadores de proficiência em leitura, o Brasil ainda enfrenta o desafio de garantir que os alunos sejam capazes de utilizar a linguagem como ferramenta de acesso ao mundo do conhecimento. Especialmente a partir do 4º ano do ensino fundamental, a compreensão de textos se torna essencial para o aprendizado dos conteúdos disciplinares. Porém, justamente nesse momento da escolaridade, a complexidade dos textos didáticos pode ser um obstáculo que exige cada vez maior intencionalidade na mediação pedagógica.

Pesquisas desenvolvidas pela Prof.^a Uccelli mostram que navegar por esses textos requer um conjunto de habilidades linguísticas relacionadas à “linguagem acadêmica”. Para estudar esse novo construto, em 2017, o Laboratório de Educação traduziu e validou o instrumento de avaliação Core Academic Language Skills no âmbito do projeto Learning for All. Com base nesse know-how, em 2020, a metodologia de formação de professores Aprender a Estudar Textos, desenvolvida pelo Laboratório de Educação ao longo dos últimos 5 anos, será objeto de estudo no âmbito da pesquisa Aprender a Estudar: Supporting fourth-grade teachers to prepare lifelong readers and learners.



ProLEER



Apresentações

- *Simultaneous Case* (Toda Criança Pode Aprender)
- *Project Pitch* (Aprender Linguagem)



Convidados

Mais de 50 stakeholders internacionais de educação



Convite

Fomos convidadas para apresentar o Toda Criança Pode Aprender na Universidad Católica del Maule, no Chile

ProLEER

A ProLeer é uma rede mundial de profissionais comprometidos com a melhoria das práticas e políticas públicas voltadas à Primeira Infância.

Foi fundada por Harvard Aluminni, em parceria com a professora Catherine Snow da *Harvard Graduate School of Education*

O Annual Meeting 2019 aconteceu na Universidade de Harvard e contou com a presença de mais de 50 stakeholders internacionais de educação. O evento foi realizado em parceria com David Rockefeller Center on Latin American Studies (DRCLAS), Center on the Developing Child at Harvard University e Asociación de Amigos del Aprendizaje.

Apresentamos o case study do Toda Criança Pode Aprender (pesquisa desenvolvimento de metodologia para articulação intersetorial pela Primeira Infância) e um project pitch focado no potencial de escala do Aprender Linguagem (tecnologia educacional para gestores e professores de Educação Infantil). Como resultado, fomos convidadas pela Universidad Católica del Maule, no Chile, para apresentar nosso trabalho no primeiro semestre de 2020.



Outros acontecimentos



Curso Ler em Rede: A mediação na formação de leitores

Realizado em parceria com o Instituto Singularidades e Ana Tereza Brant de Carvalho Dauden, o curso online visa contribuir para a formação de profissionais para mediar a leitura para o público infanto-juvenil



Seminário sobre formação de professores na FFHC

O que o Brasil tem a aprender com a Finlândia? Esse foi o tema da discussão realizada pela Fundação Fernando Henrique Cardoso, com participação de Minna Mäkihonko, especialista em políticas educacionais e desenvolvimento de sistemas e estratégias educacionais

Quem fez a diferença

Nosso trabalho só foi possível por causa das pessoas
que se dedicaram pela nossa causa

Diretoria

Presidente

Beatriz Cardoso

Diretora Executiva

Andrea Guida Bisognin

Diretora de Conteúdo

Nicole Paulet Piedra

Gestão administrativa e Financeira

Analista Financeiro

Maria Inês Freitas

Assessoria Jurídica

Pedro Genescá

Coordenação de Comunicação

Erik Takara

Fabiano Tresbach

Estagiária

Elena Mambrini

Equipe Técnica

Projeto "Toda Criança Pode Aprender"

Supervisão

Beatriz Cardoso

Nicole Paulet Piedra

Coordenação

Andréa Luize (Conteúdo)

Isabel Santana Gervitz (Implementação)

Colaboradoras

Alice Noujaim

Ariane Leal Montoro

Carlos Hernández Tellez

Julia Zylbersztajn

Melina Campos

Mirella Cuter Ikigami Rochel

Valquiria Pereira

Colaboradores Externos

Colaboração em Editoração

Kátia Trovato

Projeto "Aprender Linguagem"

Supervisão

Andrea Guida Bisognin (Formação)

Nicole Paulet Piedra (Monitoramento)

Formação

Maria Cristina Schilling Zelmanovits

Paula Stella

Coordenação do Monitoramento

Maria Grembecki

Pesquisadoras

Beatriz Siqueira

Joana Grembecki

Priscila Collet

Valquiria Pereira

Colaborador em TI

Luiz Guilherme da Silva Jr.

Projeto "Aprender a Estudar Textos"

Supervisão

Beatriz Cardoso

Coordenação e Formação

Nicole Paulet Piedra

Pesquisa e Conteúdo

Angélica Sepúlveda

Colaboradores

Thais Baldo

Marcelo Amancio

Colaborador em Tradução

Peter Smith



labedu.org.br

